

## EVIDÊNCIAS DA ESTRUTURA BIPARTIDA DO VP NA LÍNGUA TENETEHÁRA

Quesler Fagundes Camargos / FALE - UFMG  
Fábio Bonfim Duarte / FALE - UFMG

### Introdução

Neste trabalho, temos por objetivo investigar o estatuto dos morfemas causativos {**mu-**} e {**-kar**} na língua Tenetehára. O propósito é avaliar se esses dois afixos podem ser interpretados como sendo a realização morfológica do núcleo causativo em predicados transitivos. O que se observa é que o morfema causativo {**mu-**}, em geral, forma verbos transitivos a partir de verbos monoargumentais, de adjetivos e de nomes. Em tais contextos, notamos que há aumento de valência nos predicados, já que um novo argumento, em geral um D/NP agente, é inserido na posição de Spec-vP. Nossa proposta é a de este argumento carregará as propriedades semânticas de [+DESENCADEADOR, +CONTROLE, -AFETADO]. Assumiremos que o morfema causativo {**mu-**} pode ser interpretado sim como sendo o núcleo da estrutura vP. Essa hipótese se baseia particularmente na proposta de Hale e Keyser (2002) e de Harley (2007), segundo a qual verbos transitivos de ação possuem uma estrutura bipartida com dois núcleos: um núcleo causativo e um núcleo de natureza lexical. Adotaremos ainda a hipótese de que este núcleo é o responsável pela valoração de Caso acusativo aos argumentos que recebem o papel theta [+AFETADO], o qual é inserido, pela operação MERGE, na posição de complemento do no núcleo causativo.

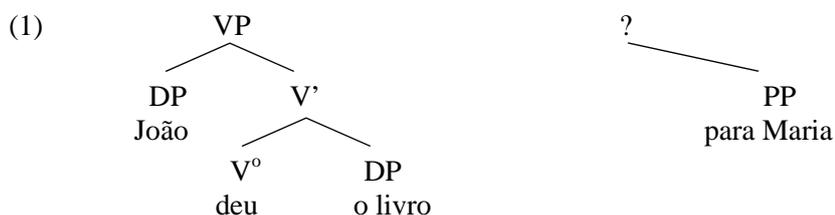
Já o morfema causativo {-kar} forma verbos transitivos complexos a partir de verbos transitivos simples, resultando em uma estrutura com três argumentos nucleares, mais especificamente dois DPs agentes e um DP afetado. Nesta estrutura, o DP agente que carrega o traço semântico de afetação, proveniente do verbo transitivo inicial, tem de ser promovido a oblíquo. A razão é simples: este DP tem de ser promovido a oblíquo para satisfazer o Filtro de Caso, já que, se isso não ocorresse, o DP, que carrega as propriedades semânticas [+DESENCADEADOR, +AFETADO], ficaria sem receber Caso abstrato na sintaxe. Por essa razão, esse DP receberá da posposição funcional “pe” o Caso oblíquo.

Em suma, tomando por base o comportamento morfossintático dos dois afixos causativos, exploraremos neste artigo a hipótese de que as estruturas causativas podem vir enchebçadas pelo morfema causativo {**mu-**}, o qual c-seleciona como seu complemento APs, NPs e VPs monádicos, ou pelo morfema causativo {-kar}, o qual c-seleciona apenas VPs diádicos.

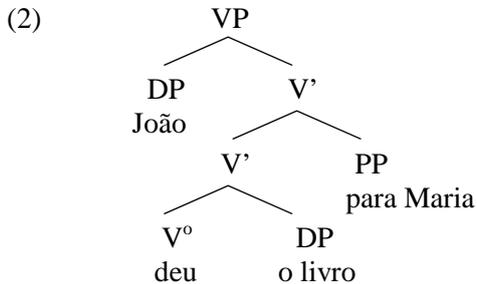
Este texto está articulado em três seções, a saber: na seção 1, retomamos a proposta da estrutura complexa bipartida do sintagma verbal tal como desenvolvido por Hale e Keyser (2002) e Harley (2007); na seção 2, discutimos em detalhe as propriedades morfossintáticas dos morfemas causativos {**mu-**} e {-kar} na língua Tenetehára; na seção 3, aplicamos a proposta teórica da estrutura bipartida aos dados lingüísticos arrolados na seção 2; e, por fim, apresentamos as considerações finais.

### 1 Estrutura complexa e bipartida do VP

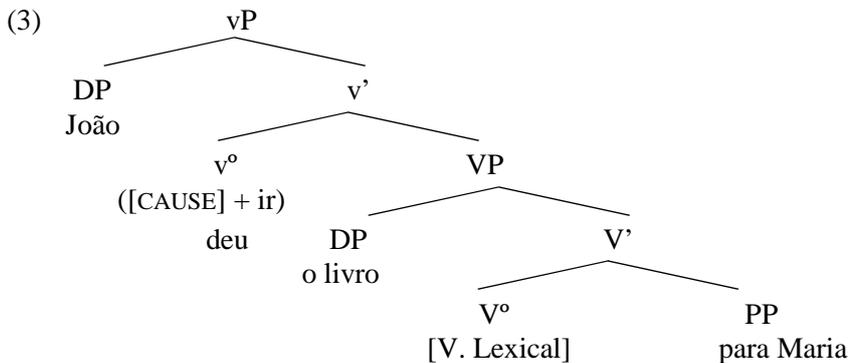
Segundo Harley (2007), há necessidade de se propor uma estrutura argumental complexa, bipartida para o sintagma verbal, visto que o modelo estrutural do VP simples não suporta coerentemente as configurações de verbos ditransitivos. Verbos desta natureza, constituídos por um argumento externo e dois argumentos internos, são um problema tanto teórico quanto empírico, uma vez que a estrutura do VP simples dispõe de apenas duas posições argumentais nucleares. Sendo assim, os verbos ditransitivos teriam um terceiro argumento nuclear não alocado na estrutura argumental, conforme podemos observar na configuração arbórea em (1).



Para dar conta da estrutura acima, Harley ainda afirma que se poderia propor que este terceiro argumento nuclear fosse adjungido ao nível intermediário V'. Assim seria gerada uma estrutura que comporte três argumentos nucleares. Contudo, esta estrutura resultaria em uma relação errada de c-comando (cf. Harley, 2007), como pode ser observado na estrutura em (2).



Desta forma, Harley (2007) propõe a estrutura argumental complexa, em que cada núcleo lexical projeta um nível sintagmático acima. Esta estrutura é complexa porque possui dois VPs distintos. O mais baixo possui um núcleo lexical V°, enquanto o vP mais alto possui um núcleo leve e causativo. Sendo assim, o esquema em (3) mostra a estrutura complexa do VP.

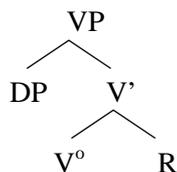


Segundo Lopes (2007), quando observamos as construções causativas nas línguas, podemos perceber que há três modos distintos de realização deste núcleo causativo, a saber:

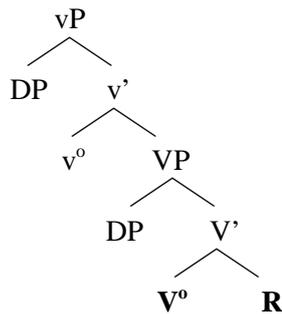
- (i) semanticamente, isto é, ele se realiza em um nível abstrato e não é realizado foneticamente (caso do português);
- (ii) morfológicamente, quando ocorrem processos morfológicos internos na palavra (caso do Tenetehára);
- (iii) sintaticamente, quando a língua utiliza um verbo auxiliar.

Contudo, a complexidade da estrutura interna do sintagma verbal não se limita a proposta bipartida do VP de Harley (2007). De acordo com Hale e Keyser (2002), esses verbos também são formados a partir da fusão de uma raiz acategorial a um núcleo sintático. Para que um verbo seja formado, é imprescindível que haja um núcleo V° e uma raiz {R}, conforme ilustram as configurações arbóreas abaixo.

#### (4) Verbo intransitivo

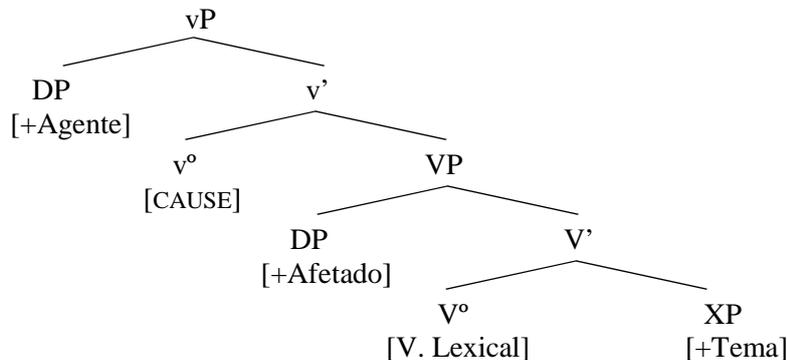


## (5) Verbo transitivo



Nestas configurações sintáticas, observamos que a raiz {R} é de suma importância, visto que ela é quem carrega os traços semânticos e fonológicos do verbo. E será também por meio da composicionalidade e por meio da operação CONFLATION que as propriedades da raiz determinarão a valência do verbo, conforme podemos observar pela diferença entre a estrutura argumental dos verbos intransitivos e transitivos, em (4) e (5) acima. Sendo assim, veremos, na próxima seção, as propriedades morfológicas do processo de causativização em Tenetehára que evidenciam a estrutura composicional e bipartida da concha v-VP (cf. Hale e Keyser, 2002 e Harley, 2007), demonstrada abaixo.

## (6)



## 2 Propriedades dos morfemas causativos {mu-} e {-kar}

Em Tenetehára, os verbos podem se causativizar, aumentando a valência do verbo em um argumento, por meio do acréscimo do prefixo causativo {mu-} ou por meio do sufixo {-kar}. Veremos a seguir o detalhamento das propriedades dos dois afixos.

### 2.1 Morfema causativo {mu-}

O morfema causativo {mu-} se prefixa a verbos inacusativos, a adjetivos e a nomes para formar verbos transitivos. Neste processo de causativização, há um aumento de valência verbal. Nesta mudança, o argumento que ocupa a posição de sujeito passa a ocupar a posição de objeto, e um novo argumento é inserido na posição de sujeito carregando as propriedades semânticas de [+DESENCADEADOR, +CONTROLE, -AFETADO]. Para tanto, observe os dados abaixo que demonstram este processo:

INACUSATIVO → TRANSITIVO

(7a) *u-pirik*  
3-gotejar  
“(algo) pinga”

[Castro, 2007, p. 34]

(7b) *u-mu-pirik*  
3-CAUS-gotejar

“Ele faz (algo) molhar com gotas”

[Castro, 2007, p. 34]

(8a) *w-apyk*  
3-sentar

“Ele sentou” [Castro, 2007, p. 35]

(8b) *u-mu-apyk*                    *teko*                    *wa*                    *n-emi-apo-kwer*                    *paw*                    *pape*                    *r-ehe*  
3-CAUS-sentar                    gente                    PL                    ABS-aquilo-fazer-PASS                    tudo                    papel                    C-em

“Ele escreveu no papel tudo o que o povo tinha feito”

[Castro, 2007, p. 35]

Nos dados em (7a) e (8a), vemos dois verbos inacusativos que possuem um argumento nuclear com a propriedade semântica de afetado ocupando a posição de sujeito. Após o processo de causativização, vemos em (7b) e (8b) que o sujeito dos verbos inacusativos é promovido a objeto, e que um novo argumento é inserido na posição de sujeito do verbo causativizado. Este novo argumento possui a propriedade semântica de [+DESENCADEADOR, +CONTROLE, -AFETADO]. Observe abaixo o processo de causativização dos itens adjetivos.

ADJETIVO → TRANSITIVO

(9a) *i-angaiw*  
3-magro

“Ele é magro”

[Castro, 2007, p. 35]

(9b) *u-mu-angaiw*

3-CAUS-magro

“Ele fez (alguém) magro”

[Castro, 2007, p. 35]

(10a) *h-aku*

3-quente

“(algo) está quente”

[Castro, 2007, p. 35]

(10b) *u-mu-aku*

3-CAUS-quente

“Ele fez (algo) ficar quente”

[Castro, 2007, p. 35]

(10c) *u-mu-aku-putar*                    'y                    *nehe*

3-CAUS-quente-DESID                    água                    FUT

“Ele deseja fazer a água ficar quente”.

[Castro, 2007, p. 36]

(11a) *i-puràng*

3-bonito

“Ele é bonito”

[Castro, 2007, p. 36]

(11b) *u-mu-puràng*

3-CAUS-bonito

“Ele deu carinho a alguém”

[lit. “Ele fez alguém bonito”]

[Castro, 2007, p. 36]

(12) *kwarahy*                    *he*                    *ø-mo-aku*

sol                    1                    1-CAUS-quente

“o sol me esquentou”

[Boudin, 1966]

(13) *ywyra*                    *a-mo-apawy-pawy*

árvore                    1-CAUS-oscilar-oscilar

“Eu sacudo a árvore várias vezes”

[Boudin, 1966]

Nos dados em (a) acima, observamos dois processos sintáticos que ocorrem sequencialmente. Primeiro, por meio do processo de CONFLAÇÃO (cf. Hale e Keyser, 2002), o item adjetivo se junta a um núcleo V<sup>o</sup> para ganhar as propriedades de predicador<sup>1</sup>. Segundo, após o processo de CONFLAÇÃO, ocorre o processo de causativização, que, nos dados em (b) acima, demonstra que o sujeito dos verbos deadjetivais é promovido a objeto, e que um novo argumento é inserido na posição de sujeito do verbo causativizado. Este novo argumento possui a propriedade semântica de [+DESENCADEADOR, +CONTROLE, -AFETADO]. Nos exemplos a seguir, ocorre o processo de causativização a partir de predicados que possuem como núcleo um item de natureza nominal.

- NOMES → TRANSITIVO
- (14) *mo-ahyk*  
CAUS-pedaço  
“terminar” [Boudin, 1966]
- (15) *mo-'ang*  
CAUS-espírito(sombra)  
“sombrear” [Boudin, 1966]
- (16) *zukyr*            *u-mu-'angaw*            *i-puhijngatu*    *r-ehe*  
sal                    3-CAUS-peso            NC-balança    C-em  
“Ele pesou o sal na balança” [Boudin, 1966]

Apos a apresentação dos dados relevantes com a ocorrência do morfema causativo {mu-}, passemos a análise dos dados com o morfema causativo {-kar}.

## 2.2 Morfema causativo {-kar}

O morfema causativo {-kar} se junta a verbos transitivos simples para formar verbos transitivos complexos. Esses últimos projetam, portanto, três argumentos nucleares: um sujeito agentivo, um DP objeto afetado e um argumento agente-afetado, o qual se realiza como objeto da posposição “pe”. O curioso nesses predicados é que o argumento que ocupa a posição de sujeito do verbo transitivo simples passa a ocupar a posição de objeto da posposição e um novo argumento, em geral o agente, é inserido na posição de sujeito. Para tanto, observem-se os dados abaixo que mostram o processo de causativização de verbos transitivos simples.

- TRANSITIVOS → DITRANSITIVOS
- (17) *aʔe*    *u-zuka-ukar*    *tapi'ir*            *zwã*    *pe*  
ele    3-matar-CAUS    anta            João    por  
“ele mandou matar a anta por joao” [Boudin, 1966]
- (18) *a-dapo-kar*            *t-emi'u*            *kwej*    *ihe*    *de*    *ø-upe*  
1-fazer-CAUS            NC-comida    PERF    1        2        C-para  
“eu a fiz fazer comida para você” [Carvalho, 2001, p.93]

<sup>1</sup> De acordo com Camargos e Duarte (2009), “tomando por base esses pressupostos teóricos, nossa proposta é a de que uma determinada raiz verbal pode sim advir de uma raiz adjetival. Neste caso, essa raiz, ao se juntar a um núcleo V<sup>o</sup>, ganha as propriedades de predicador. Por esta razão, esse predicador, formado pela operação de CONFLAÇÃO entre o adjetivo e o núcleo de VP, pode atribuir o papel-theta de [-DESENCADEADOR] ao seu argumento nuclear. Por sua vez, esse predicador, na língua Tenetehára, tomará os prefixos {i- ∞ h-}, para codificar o argumento que carrega o traço sintático [-PESSOA], e para atribuir-lhe o papel theta de [-DESENCADEADOR]. Em suma, assumiremos, doravante, que esse argumento equivalerá ao sujeito dos verbos deadjetivais na língua Tenetehára.”

- (19) *a-dapo-kar*                      *t-emi'u*                      *kwej*    *ihe*    *ne*                      *ø-upe*  
 1-fazer-CAUS                      NC-comida                      PERF    1                      2                      C-para  
 “eu a fiz fazer comida para você” [Carvalho, 2001, p.51]

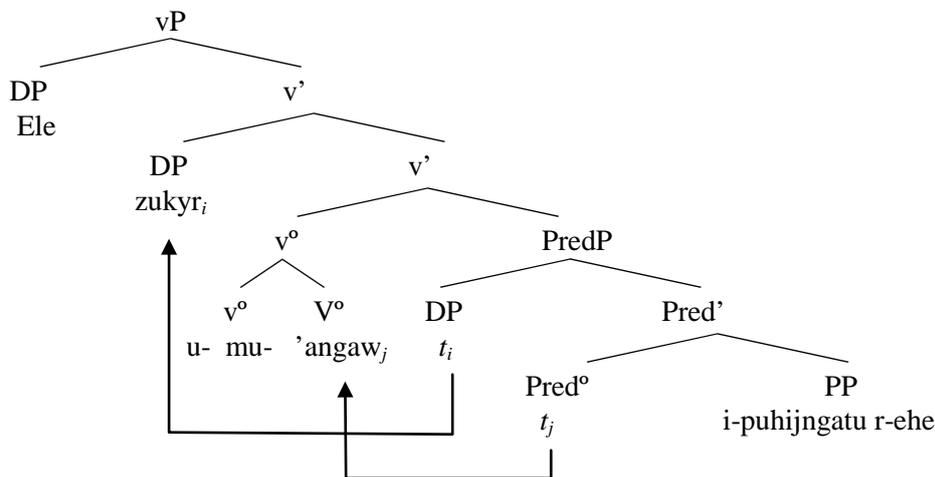
Nos dados acima, após o processo de causativização, um novo argumento é inserido na posição de sujeito do verbo causativizado. Esse novo argumento possui a propriedade semântica de [+DESENCADEADOR, +CONTROLE, -AFETADO]. Observem ainda que o DP agente, proveniente do verbo transitivo inicial, tem de ser promovido a oblíquo e tem seu papel theta alterado de agente para agente-afetado. Ademais, esse DP tem de ser promovido a oblíquo para satisfazer ao Filtro de Caso, já que, se isso não ocorresse, o DP, que carrega as propriedades semânticas [+DESENCADEADOR, +CONTROLE, +AFETADO], ficaria sem receber Caso estrutural.

### 3 Aplicação da proposta bipartida do VP

Tomando por base a teoria adotada neste trabalho, assumiremos, doravante, que o morfema causativo {mu-} e o morfema {-kar} podem ser interpretados como sendo a realização do núcleo da estrutura vP. Contudo, admitiremos que os dois morfemas diferem entre si pelo simples fato de o morfema causativo {mu-} c-selecionar APs, NPs e VPs monádicos, enquanto o morfema causativo {-kar} c-selecionar VPs diádicos. As estruturas arbóreas, a seguir, buscam elucidar essa diferença.

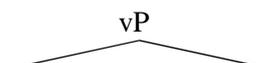
- (20) Causativo {mu-}

- zukyr*                      *u-mu-'angaw*                      *i-puhijngatu*    *r-ehe*  
 sal                      3-CAUS-peso                      NC-balança                      C-em  
 “Ele pesou o sal na balança”

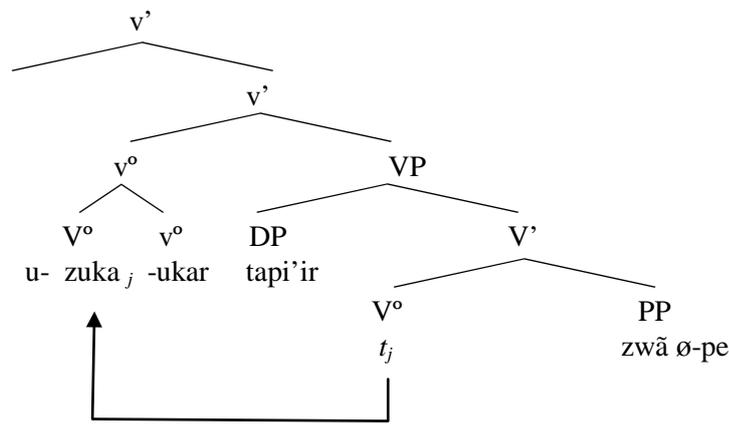


- (21) Causativo {-kar}

- a'e*    *u-zuka-ukar*    *tapi'ir*                      *zwã*    *ø-pe*  
 ele    3-matar-CAUS    anta                      João    C-por  
 “Ele mandou matar a anta por João”



DP  
a'e



#### 4. Considerações finais

Este artigo teve por objetivo lançar a hipótese de que o núcleo de vP na língua Tenetehara pode ser realizado por meio dos morfemas causativos {mu-} e {-kar}. Levantamos ainda a hipótese de que, quando o núcleo causativo vem realizado por meio do morfema {-kar}, o sujeito agente do verbo transitivo simples tem seu papel theta alterado para agente-afetado. Essa alteração no papel temático é, por sua vez, acompanhada pela promoção desse argumento a oblíquo. A razão aventada deve-se ao filtro de Caso. Ou seja, como não há um núcleo atribuidor de Caso disponível na estrutura sintática, uma operação de último recurso é acionada para impedir que o DP agente-afetado fique sem Caso estrutural. Nessa linha de raciocínio, a posposição “pe”, acionada nas construções causativas deve ser vista como atribuidora de Caso oblíquo. Por fim, observa-se que os dois morfemas causativos requerem o acréscimo de um novo argumento na estrutura. Em geral, esse argumento equivale ao DP agente que carrega as propriedades semânticas de [+DESENCADEADOR, +CONTROLE, -AFETADO].

## Referências

- BOUDIN, Max H. Dicionário de Tupi Moderno . Conselho Estadual de Artes e Ciências Humanas. São Paulo, 1966.
- CAMARGOS, Quesler Fagundes; DUARTE, Fábio Bonfim. *Para onde foram os adjetivos em Guajajara?* In: II Encuentro de Lenguas Indígenas Americanas e II Simpósio Internacional de Linguística Ameríndia (ALFAL). Argentina, Resistência (Chaco), 2009.
- CARVALHO, Márcia Goretti Pereira de Carvalho. Sinais de Morte ou Vitalidade? Mudanças Estruturais na Língua Tembé: Contribuição ao estudo dos efeitos de contato linguístico na Amazônia Oriental. 2001. 120 f. Dissertação de Mestrado, Centro de Letras e Artes da UFPA.
- CASTRO, Ricardo Campos. Interface Morfológica e Sintaxe em Tenetehára. 2007. 81 f. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Letras da UFMG.
- CHOMSKY, Noam. *Aspects of the theory of syntax*. Massachusetts: The MIT Press, 1969.
- CHOMSKY, Noam. *The Minimalist Program*. Cambridge: MIT Press, 1995.
- DUARTE, Fábio Bonfim (org.). *Coletânea de Narrativas Tenetehára*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2009.
- DUARTE, Fábio Bonfim. *Análise gramatical das orações da língua Tembé*. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Letras/LIV, UnB, Brasília, 1997, 95f.
- DUARTE, Fábio Bonfim. Codificação de argumentos e ergatividade (cindida) em Tenetehará. In: *Revista LIAMES 4*, Campinas, p. 113-145, 2006.
- DUARTE, Fábio Bonfim. Construções de gerúndio na língua Tembé. In: *Revista LIAMES*, Campinas: Unicamp, v. 1, n. 1, p. 77-90, 2002.
- DUARTE, Fábio Bonfim. *Estudos de Morfossintaxe Tenetehára*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2007.
- DUARTE, Fábio Bonfim. Ordem dos Constituintes na Língua Tembé. In: *Revista da Universidade Católica de Brasília*, Brasília, v. 6, n.1, p. 71-80, 1998.
- DUARTE, Fábio Bonfim. Propriedades denotacionais dos prefixos {i- ~ h-} em Tenetehára. In: *Revista de Estudos Linguísticos*, GEL, Campinas, Unicamp, 2005.
- FAUSTO, Carlos. *Os índios antes do Brasil*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.
- HALE, Ken; KEYSER, S. Jay. *Prolegomenon to a theory of argument structure*. Cambridge: MIT Press, 2002.
- HARLEY, Heidi. The bipartite structure of verbs cross-linguistically. In: V Congresso Internacional da Associação Brasileira de Linguística , Belo Horizonte, 2007.
- LOPES, Mario Alexandre Garcia. *Aspectos gramaticais da língua Ka'apor*. Tese (Doutorado) – Faculdade de Letras, UFMG, 2009. 287 f.
- RODRIGUES, A. D. Alguns problemas em torno da categoria lexical verbo em línguas Tupi-Guarani. In: *Estudos sobre Línguas Indígenas*, Belém: UFPA/GTLI, p. 87-100, 2001.
- RODRIGUES, A. D. Argumento e predicado em Tupinambá. In: *Boletim da Associação Brasileira de Linguística*, n. 19, p. 57-70, 1996.
- RODRIGUES, A. D. Morfologia do verbo Tupi. In: *Letras*, Curitiba, n. 1, p. 121-152, 1953.
- SEKI, Lucy. *Gramática do Kamaiurá: língua do Tupi-Guarani do Alto Xingu*. Campinas: Editora da UNICAMP e Imprensa Oficial de São Paulo, 2000.
- SEKI, Lucy. Kamaiurá (Tupi-Guarani) as an Active-Static Language. In: PAYNE, D. L. (ed.). *Amazonian Linguistics: Studies in Lowland South American Languages*. Austin: University of Texas Press, 1990.
- WHALEY, Lindsay. *Introduction to typology: the unity and diversity of language*. London: Sage, 1997.